

Saúde das Mulheres: determinantes sociais, econômicos e ambientais

1ª Conferência Estadual de Saúde das Mulheres - RS



FATORES QUE IMPACTAM A SAÚDE, O BEM-ESTAR E A QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES

Como se definem as relações de gênero?

- Pelo fato de que os gêneros são valorizados de forma diferente, eles contam em geral com distintas oportunidades e escolhas ao longo da vida.

Situação de Saúde das Mulheres

- Envolve aspectos relativos ao ambiente físico de entorno e ao ambiente psicossocial.
- Fatores de impacto: econômicos, sociais, ambientais, políticos, culturais, históricos, geográficos, religiosos...
- Questões relevantes: disponibilidade de alimentos e água, acesso à educação, condições de trabalho, de renda, de moradia e de lazer.

Situação de Saúde das Mulheres

- Vulnerabilidade feminina: mais relacionada a fatores sociais e culturais (subordinação) do que a fatores biológicos.
- No Brasil, as mulheres são as principais usuárias do SUS (70%).
- Vivem mais tempo do que os homens, mas adoecem mais frequentemente.

Situação de Saúde das Mulheres

- Como avaliar a situação de saúde das mulheres? Através de indicadores demográficos, de saúde, de escolaridade, de uso do tempo, de trabalho, de rendimentos, de moradia e sobre violência de gênero, entre outros.

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO: DEMOGRAFIA E SAÚDE

Estrutura populacional – Brasil e RS, 2015

Brasil

- Total: 204.450.649
 - Mulheres: 103.495.127 → 50,62%
 - Homens: 100.955.522 → 49,38%

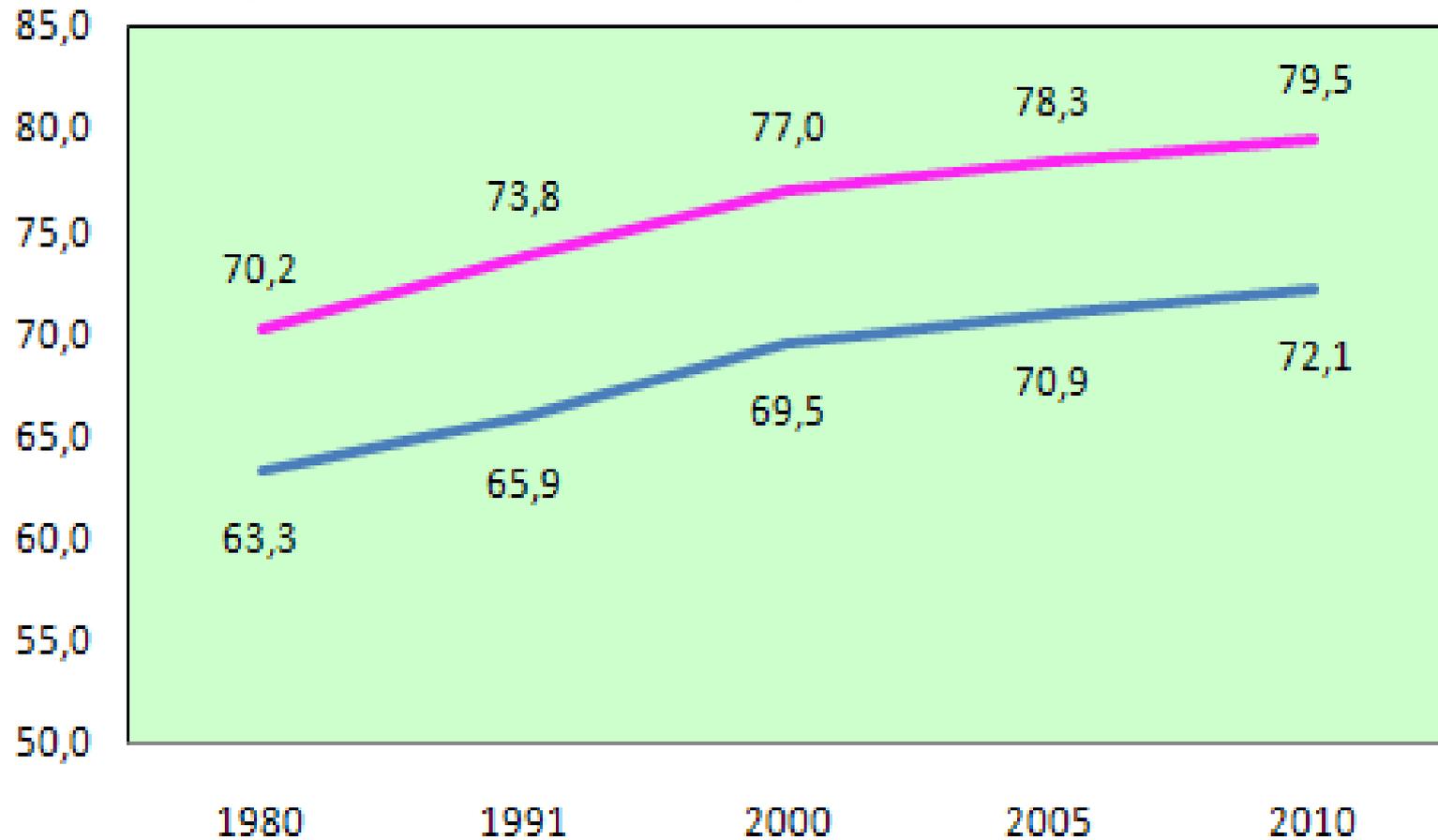
RS

- Total: 11.247.972
 - Mulheres: 5.773.490 → 51,33%
 - Homens: 5.474.482 → 48,67%

Estrutura populacional – RS, 2015

- Pop. com 60 anos ou mais: 1.762.169 → 15,67% do total
 - Mulheres: 999.676 → 17,31% da pop. feminina
 - Homens: 762.493 → 13,93% da pop. masculina
- Mulheres em idade reprodutiva (10 a 49 anos): 3.338.481 → 57,82% da pop. feminina.

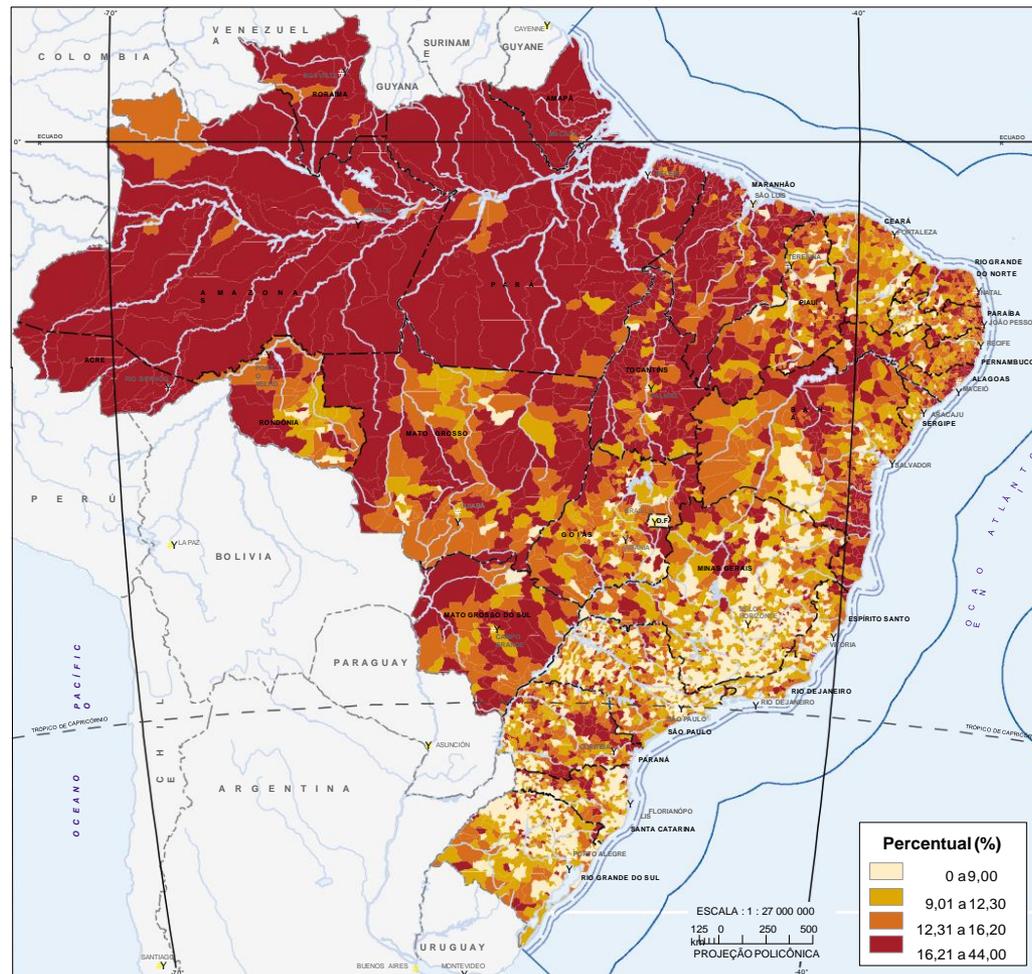
Expectativa de vida ao nascer, por sexo, RS - 1980-2010



FONTE: IBGE

— HOMENS — MULHERES

**Proporção de mulheres de 15 a 19 anos de idade com pelo menos um filho nascido vivo,
segundo os municípios - Brasil - 2010**



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Classificação dos municípios por quartos da distribuição.

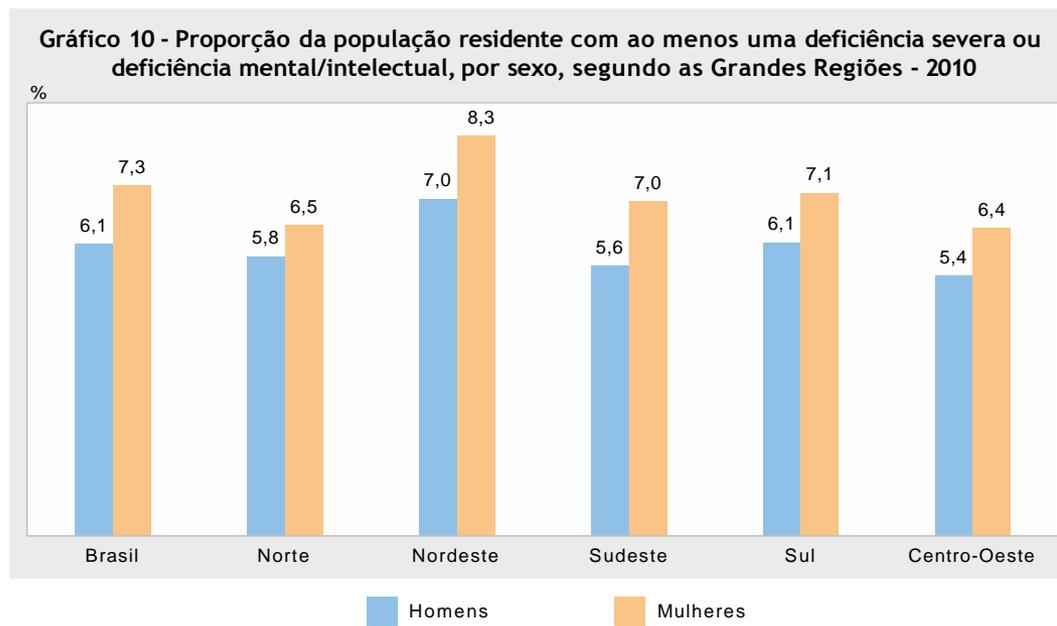
- Mortalidade materna – 2011 (nº de óbitos femininos por causas maternas, por 100 mil nascidos vivos)
 - Brasil → 64,75
 - RS → 48,65

Taxa de incidência de AIDS, por sexo - Brasil e RS - 2000, 2006 e 2012

	Brasil			Rio Grande do Sul		
	2000	2006	2012	2000	2006	2012
Masculino	21,4	22,35	26,12	38,12	40,36	47,51
Feminino	11,99	14,66	14,51	22,26	31,48	35,58
Total	16,62	18,44	20,2	30,04	35,84	41,39

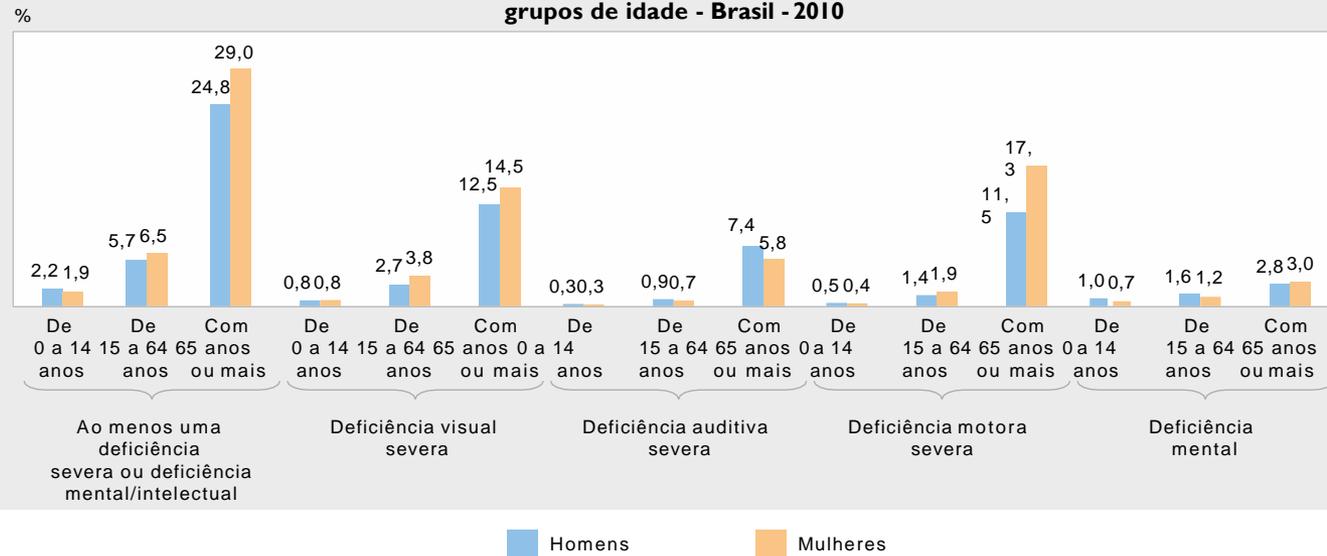
Taxa de incidência: casos por 100.000 habitantes

Fonte: Ministério da Saúde/SVS/Programa Nacional de DST/Aids



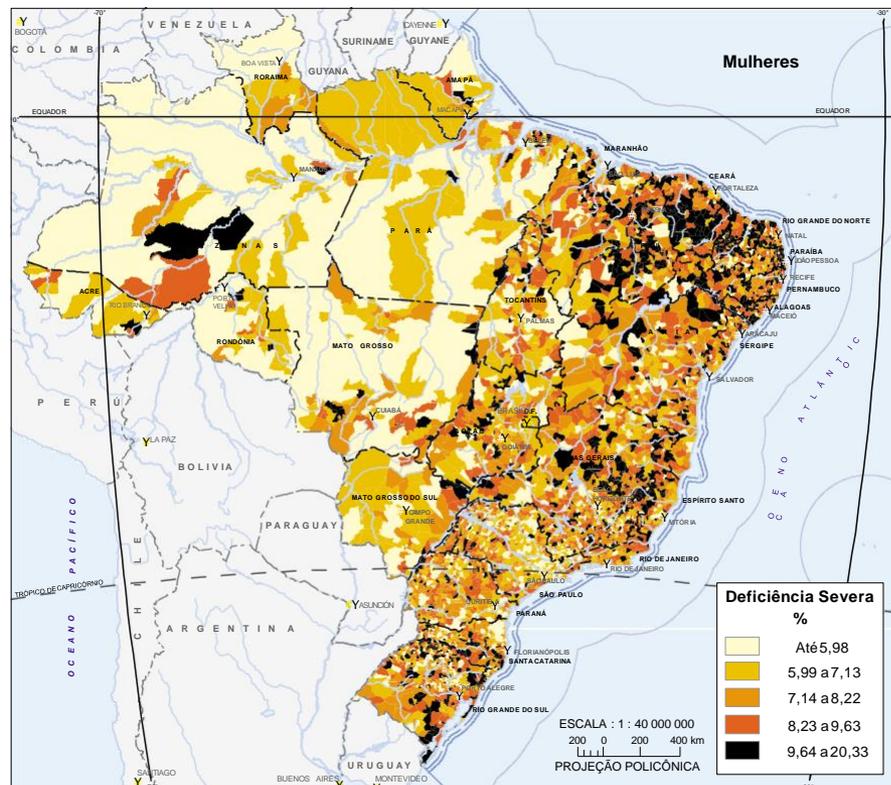
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico II - Proporção da população, por deficiências selecionadas e sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Proporção de mulheres com ao menos uma deficiência severa ou deficiência mental/intelectual, segundo os municípios - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Classificação dos municípios por quintos de cada distribuição.

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO: ESCOLARIDADE, USO DO TEMPO, TRABALHO E RENDIMENTOS

Escolaridade

- Número médio de anos de estudo das pessoas de 10 anos ou mais de idade, por sexo – RS, 2015:
- Mulheres → 8,28 anos
- Homens → 7,95 anos

Fonte: PNAD/IBGE

Número de Empregos Formais, por Escolaridade Segundo Sexo do Trabalhador e Participação da Mulher, Brasil - 2015

Escolaridade	Masculino	Feminino	Total	Participação feminina
Analfabeto	129.842	28.304	158.146	17,90
Até 5ª Incompleto do Ensino Fundamental	1.004.936	306.769	1.311.705	23,39
5ª Completo Ensino Fundamental	1.000.061	383.609	1.383.670	27,72
Do 6º ao 9º Incompleto Ensino Fundamental	1.929.170	808.659	2.737.829	29,54
Ensino Fundamental Completo	3.292.974	1.600.202	4.893.176	32,70
Ensino Médio Incompleto	2.192.872	1.210.937	3.403.809	35,58
Ensino Médio Completo	12.647.474	9.940.673	22.588.147	44,01
Ensino Superior Incompleto	879.334	972.932	1.852.266	52,53
Ensino Superior Completo	3.985.032	5.747.027	9.732.059	59,05
Total	27.061.695	20.999.112	48.060.807	43,69

Horas semanais dedicadas ao trabalho fora e dentro de casa

- Brasil → jornada média de homens e mulheres no mercado de trabalho: 42,6 e 36,9 horas semanais, respectivamente.
- Horas semanais dedicadas às tarefas domésticas e de cuidado (reprodução social): as brasileiras dedicam, em média, 21,8 horas, o que representa mais do que o dobro de tempo da dedicação dos homens, com 10,3 horas semanais.

Horas semanais dedicadas ao trabalho fora e dentro de casa

- Desse modo, a jornada dupla das mulheres brasileiras chega a 58,7 horas por semana, contra 52,9 dos homens.
- No caso do Rio Grande do Sul, a jornada total média para as mulheres é de 59,1 horas, com 21,1 horas semanais de afazeres domésticos, enquanto a jornada total média dos homens gaúchos é de 54,3 horas semanais.

Número médio de horas semanais dedicadas ao mercado de trabalho e aos afazeres domésticos da população ocupada de 16 anos ou mais de idade em todos os trabalhos – Brasil e Unidades da Federação selecionadas, 2011

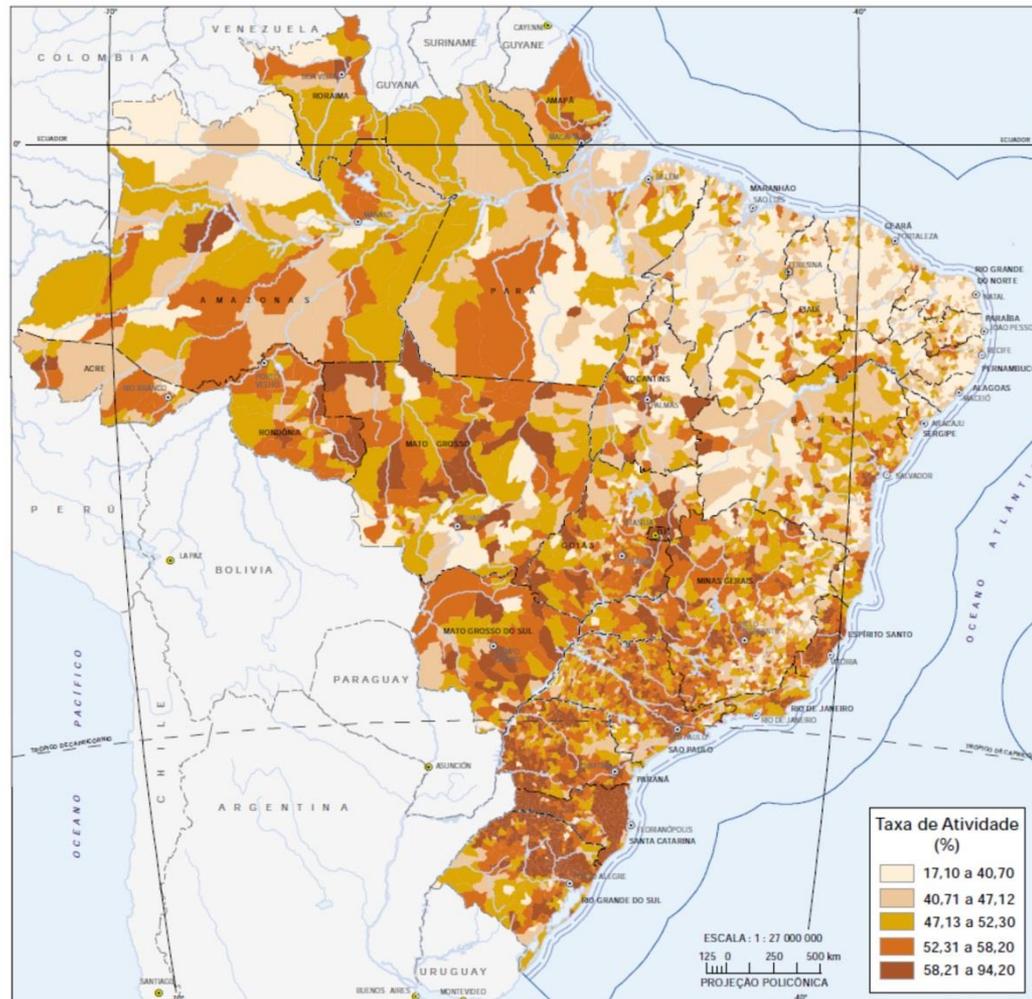
Área Geográfica	Média de horas semanais no mercado de trabalho (A)		Média de horas semanais gastas c/ afazeres domésticos (B)		Jornada semanal total (A+B)		Ordem
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres	
BRASIL	42,6	36,9	10,3	21,8	52,9	58,7	-
Alagoas	41,0	34,6	13,2	28,6	54,2	63,1	1 ^a
Amapá	44,0	38,8	12,0	23,3	56,0	62,1	2 ^a
Pernambuco	41,4	37,4	13,3	24,5	54,8	61,9	3 ^a
Ceará	42,0	36,8	12,0	24,7	54,0	61,5	4 ^a
São Paulo	43,7	38,9	9,9	20,8	53,5	59,8	5 ^a
Rio Grande do Sul	44,0	38,1	10,3	21,1	54,3	59,1	10 ^a

Pessoas de 15 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo e posição na ocupação no trabalho principal - RS, 2015 (%)

Posição na ocupação no trabalho principal	Sexo	
	Homem	Mulher
Total	55	45
Empregado	57	43
Trabalhador doméstico	6	94
Empregador	72	28
Conta própria	67	33
Trabalhador na construção para o próprio uso	79	21
Trabalhador na produção para o próprio consumo	41	59
Não remunerado	33	67

Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

**Cartograma 9 - Taxa de atividade das mulheres com 16 anos ou mais de idade,
segundo os municípios - Brasil - 2010**



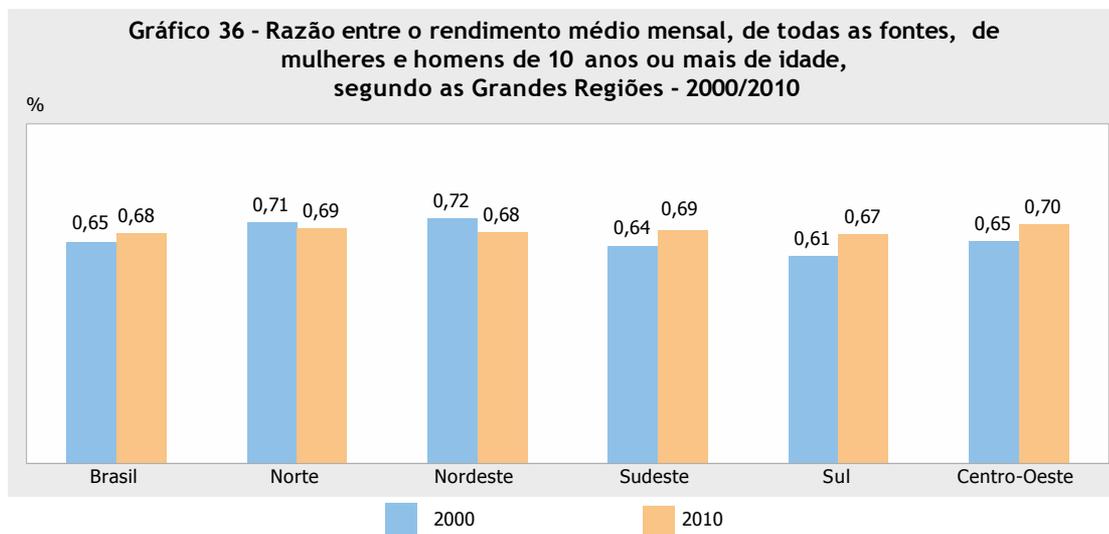
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Classificação dos municípios por quintos de distribuição.

**Remuneração Média de Dezembro por Escolaridade e Sexo, em Reais, a
Preços de Dez/2015 - Brasil**

Escolaridade	2015		
	Masculino	Feminino	Diferença
Analfabeto	1.319,46	1.161,46	158,00
Até 5ª Incompleto	1.639,22	1.205,73	433,49
5ª Completo Fundamental	1.834,50	1.254,85	579,65
6ª a 9ª Fundamental	1.793,37	1.236,51	556,86
Fundamental Completo	1.871,14	1.320,04	551,10
Médio Incompleto	1.691,24	1.269,43	421,81
Médio Completo	2.215,79	1.598,96	616,83
Superior Incompleto	3.256,93	2.250,27	1.006,66
Superior Completo	7.325,07	4.580,56	2.744,51
Total	2.863,55	2.388,98	474,57

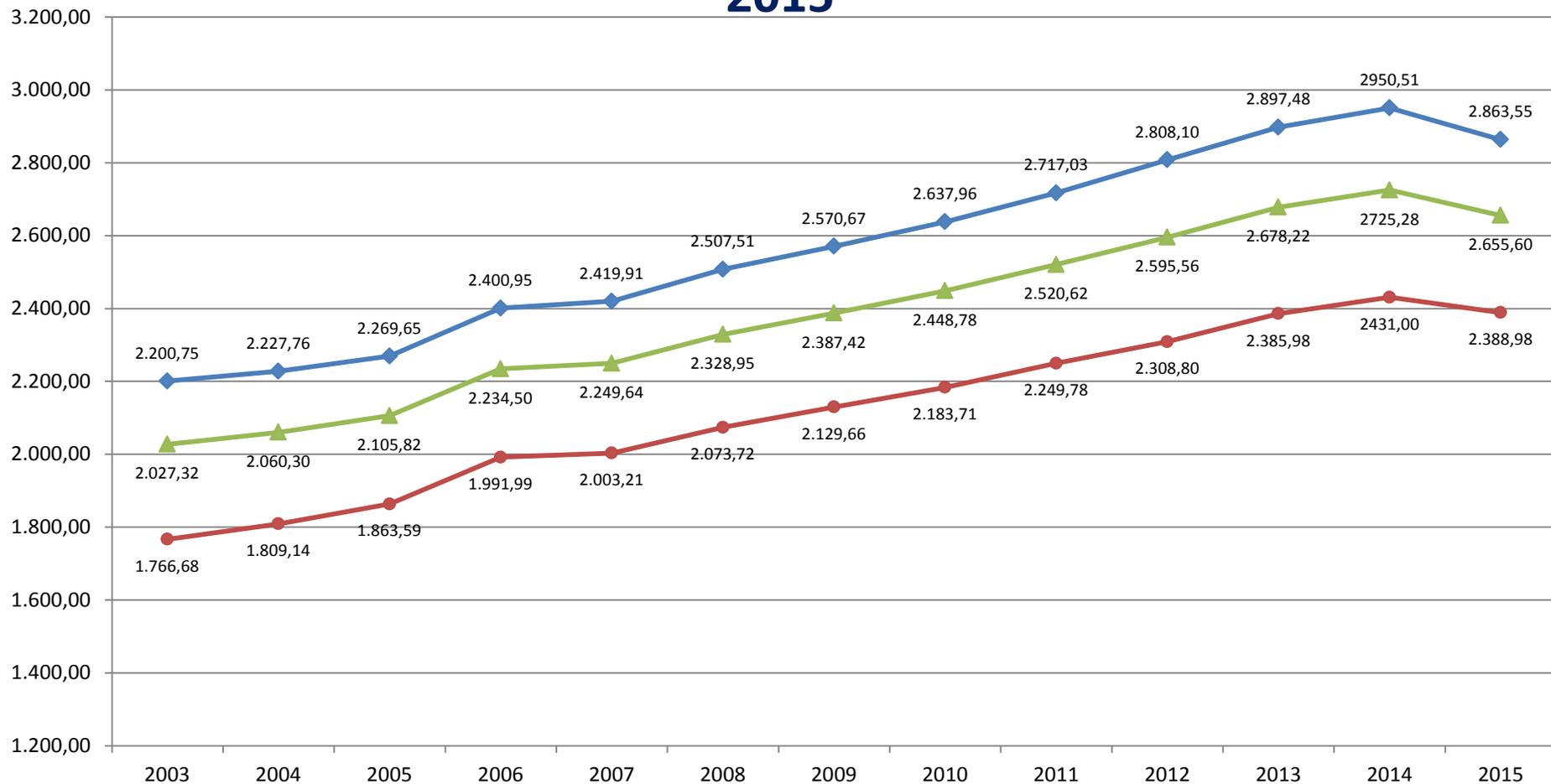
Fonte: RAIS



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Nota: Excluídas as pessoas sem rendimento e sem declaração de rendimento.

Remuneração Média Real em Dezembro, por Sexo – BRASIL, 2003 a 2015



FONTE: RAIS

◆ MASCULINO

● FEMININO

▲ TOTAL

Remuneração Média

- Rendimento real médio de 2015 da trabalhadora brasileira apresentou queda de 1,73% em relação a 2014 (trabalho formal).
- Redução para os homens foi maior (2,95%) - mas a diferença mensal em termos monetários continua em torno de R\$ 500,00 a mais para o sexo masculino.

Cartograma 10- Proporção de mulheres de 16 anos ou mais de idade sem rendimento, segundo os municípios - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Nota: Rendimento mensal de todas as fontes.

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO: CONDIÇÃO DO DOMICÍLIO

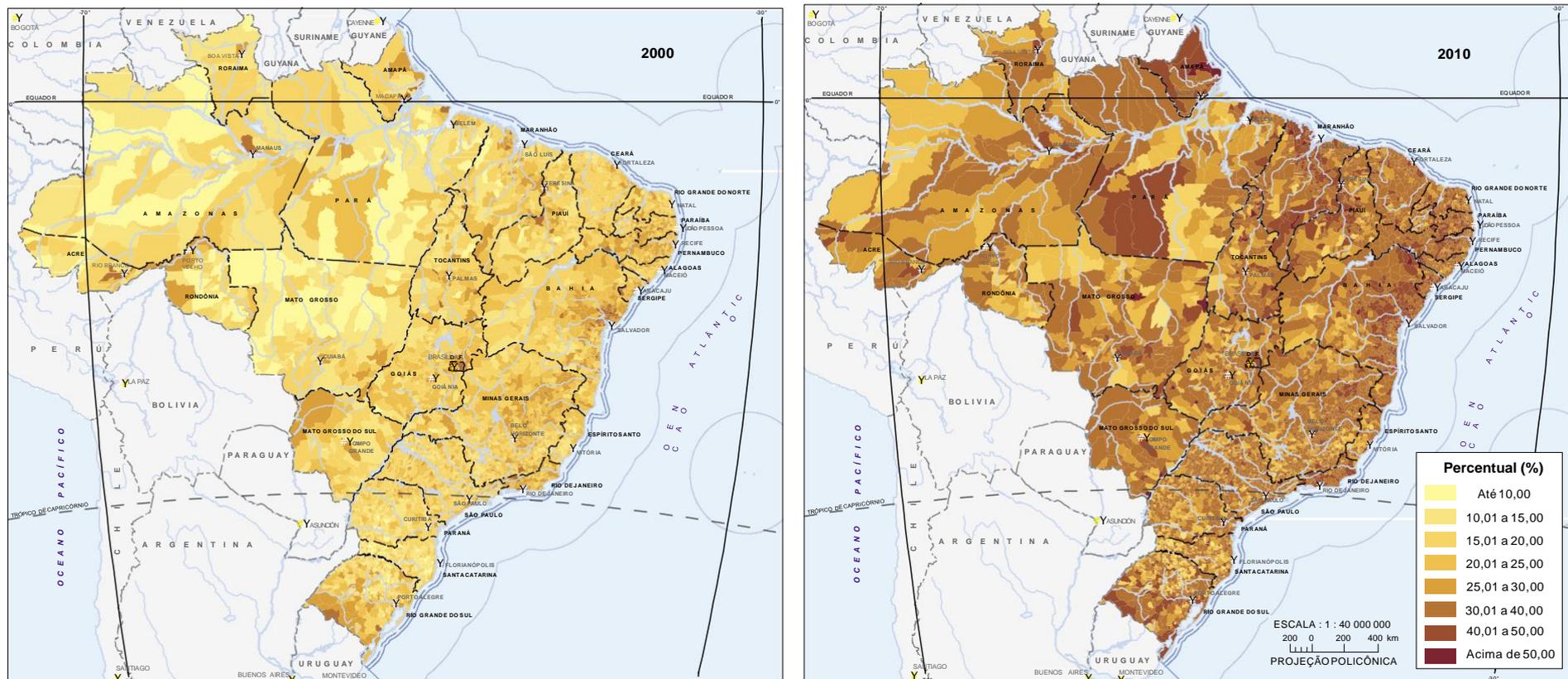
Chefia de Domício

- No Brasil, o percentual de mulheres responsáveis pelo domicílio, segundo dados do Censo IBGE 2010, era de 38,7% do total.
- Já, no Rio Grande do Sul, esse percentual era um pouco superior, na ordem de 39,8%.

Chefia de Domicílio

- Nos domicílios com renda abaixo da linha de pobreza há uma concentração relativa de mulheres chefes de família.
- Extrema pobreza → predominância de famílias chefiadas por mulheres jovens, com crianças pequenas.

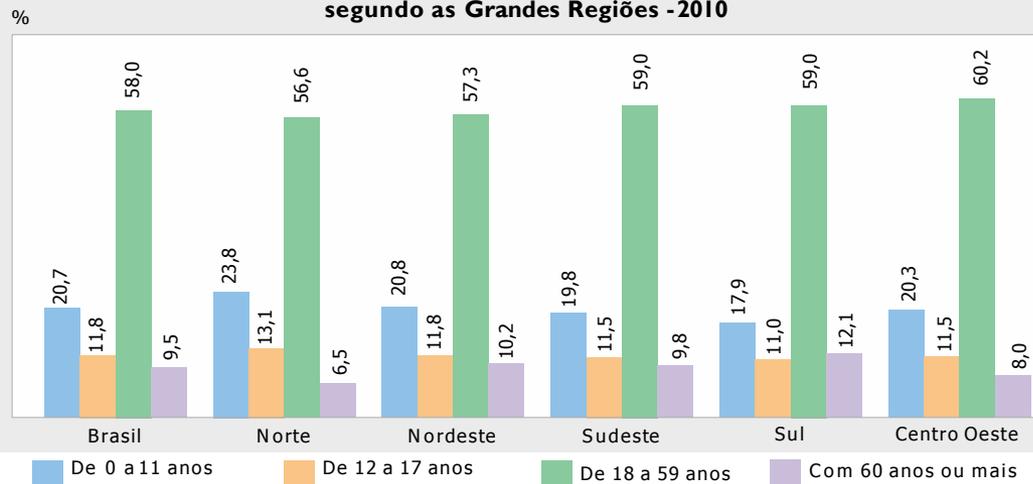
Proporção dos domicílios particulares permanentes com responsável do sexo feminino, segundo os municípios - Brasil - 2000/2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

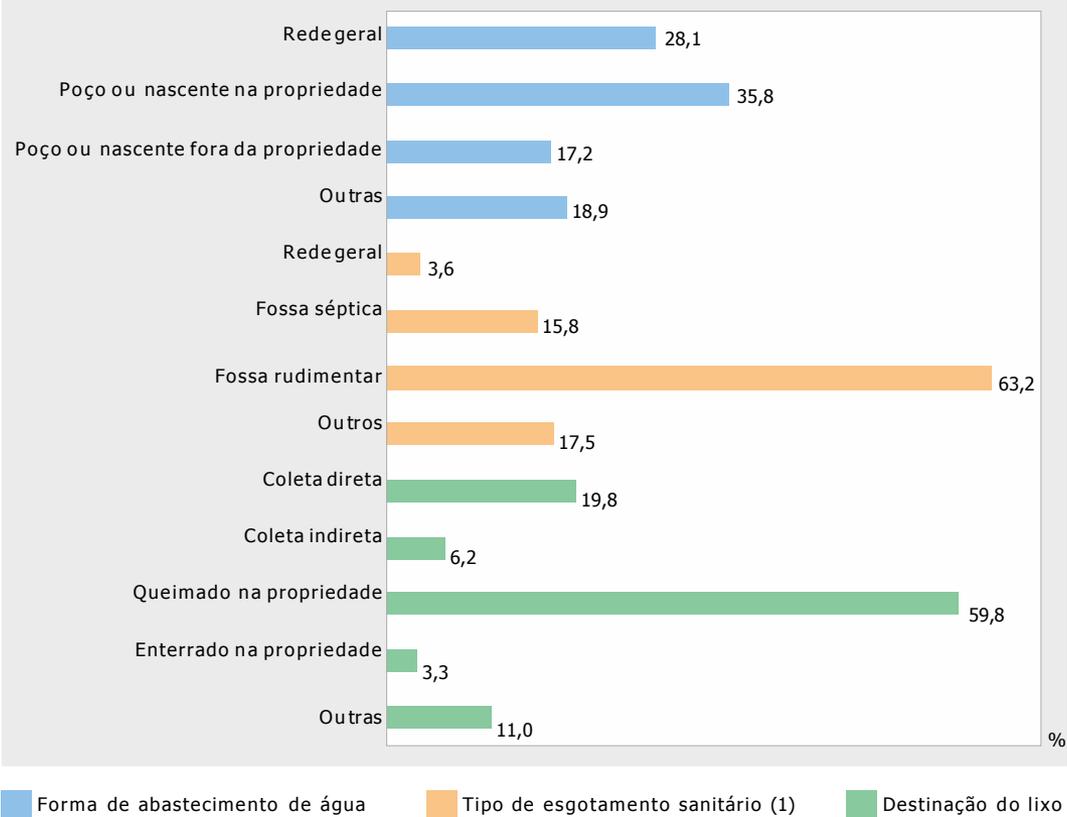
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010.

Gráfico 17 - Distribuição das mulheres residentes em domicílios particulares permanentes urbanos com saneamento inadequado, por grupos de idade, segundo as Grandes Regiões - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Gráfico 18 - Distribuição das mulheres residentes em domicílios particulares permanentes rurais, segundo a forma de abastecimento de água, o tipo de esgotamento sanitário e a destinação do lixo - Brasil - 2010



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

(1) Exclui os domicílios onde não havia banheiro ou sanitário.

VIOLÊNCIA DE GÊNERO

Violência Contra a Mulher

- A mulher é vítima de uma série de violências de gênero → violência psicológica, patrimonial, física ou sexual, podendo chegar a um desfecho fatal.
- Quase metade (49,3%) dos casos de agressão contra mulheres foram cometidos na própria residência da vítima ou em residência de terceiros, configurando situação de violência doméstica (dados de 2009).

Violência Contra a Mulher

- Em 2015, 4.621 mulheres foram assassinadas no Brasil - taxa de 4,5 mortes para cada 100 mil mulheres.
- Taxa de homicídio de mulheres → crescimento de 7,3% entre 2005 e 2015.

Violência Contra a Mulher

- Contudo, enquanto a mortalidade de mulheres não negras teve uma redução de 7,4% entre 2005 e 2015, a mortalidade de mulheres negras observou um aumento de 22% no mesmo período.
- Assim, cresceu também a proporção de mulheres negras entre o total de mulheres vítimas de mortes por agressão, passando de 54,8% em 2005 para 65,3% em 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desigualdades de Gênero

- Embora tenham em média mais anos de estudo do que os homens, as mulheres trabalham mais horas (trabalho dentro e fora de casa) e têm menor nível de rendimentos;
- sofrem violência doméstica e assédio moral e sexual;
- a maior parte dos domicílios em situação de extrema pobreza são aqueles chefiados por mulheres com filhos pequenos.

Enfoque de Gênero nas Políticas de Saúde

- Políticas que levem em conta os direitos sexuais e reprodutivos.
- Disponibilidade de equipamentos públicos de planejamento familiar e de combate à violência de gênero, em especial no âmbito doméstico.

Enfoque de Gênero nas Políticas de Saúde

- Expansão da rede de atendimento de serviços de saúde para que atinja as mulheres em todos os ciclos de vida, levando em conta as especificidades das distintas faixas etárias e dos grupos populacionais diversos.

Enfoque de Gênero nas Políticas de Saúde

- Empoderamento e cidadania: participação das mulheres como usuárias do sistema público de saúde, nos conselhos e outros órgãos de controle social.

Referências

ATLAS DA VIOLÊNCIA 2017. Brasília: Ipea, 2017.

http://www.ipea.gov.br/portal/images/170602_atlas_da_violencia_2017.pdf

ESTATÍSTICAS DE GÊNERO – SNIG 2014. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv88941.pdf>

POLÍTICA NACIONAL DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER. Brasília: MS, 2004.

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nac_atencao_mulher.pdf

RETRATO DAS DESIGUALDADES DE GÊNERO E RAÇA. Brasília: Ipea; ONU; Mulheres; SPM-Br, 2017.

<http://www.ipea.gov.br/retrato/>

Rua Duque de Caxias, 1691
Centro Histórico - Porto Alegre

www.fee.rs.gov.br

Clitia Helena Backx Martins – FEE/CEES/NPP

clitia@fee.tche.br - (51) 3216.9017

Gisele da Silva Ferreira - FEE/CEES/NDR

Marilene Bandeira - FEE/CIE/NIS

Deisi Conteratto - UFRGS



**SEM CONHECIMENTO,
NÃO HÁ FUTURO!**

**FEE
VIVE**

